JORNAL LIBERTÁRIO.
ANO 00 - Nº 05. 2003. ($)
1.000 exemplares.
"PARA AS BARRICADAS PELA VITÓRIA DE NOSSA REVOLUÇÃO"
VISITE O NOSSO SITE:
WWW.BARRICADALIBERTARIA.HPG.COM.BR

1º DE MAIO

Às ruas, às fábricas, aos campos, já é mais do que **hora de celebrar o dia** de luta do trabalhador por sua emancipação **fazendo ocupações em seus espaços de luta**, é onde faremos nossa política.

Deixemos os palanques e os grandes shows aos burocratas dos partidos e dos sindicatos pelegos, o pão e circo que nos enganam anualmente, que barram as transformacões radicais que queremos. Nada mais de esperar, nossos irmãos, amigos e filhos sofrem pela demora da atitude que relutamos a tomar. Não tenhamos medo! Já perdemos demais e já sofremos demais, já não chega? **Tome uma atitude, faça a diferença.**

Um breve resumo da história deste dia combativo...

Chicago, EUA (1886). A maioria dos sindicatos é de orientação anarquista, que como sabemos são altamente combativos contra a opressão e exploração dos patrões. E estes patrões têm como braço sujo (que é até hoje) a polícia que controla como bem quer.

Os sindicatos convocaram para o dia 1 de maio de 1886, uma paralisação nacional pela jornada de trabalho de 8 horas. Muitos trabalhadores como ainda hoje, trabalhavam 12,14 e até 24 horas sem descanso, e isso incluíam crianças e mulheres, que eram maioria por serem baratas de pagar.

No dia marcado, foi decretado o início da greve que paralisou completamente os estabelecimentos industriais americanos. Nesse dia, foi realizada uma passeata e um comício onde falaram militantes operários da época: Persons, Spies, Samuel Fieldes e Miguel Schwab. A greve se estendeu por mais alguns dias e vários conflitos entre manifestantes e a Polícia se registraram. Num destes conflitos, no dia quatro de Maio, a polícia, usando cassetetes e arma de fogo deixou a praça onde se realizava a manifestação cheia de feridos e cadáveres.

Para acabar de uma vez por todas com a greve, as autoridades americanas resolveram responsabilizar militantes importantes do movimento pela morte de um policial. Assim, foram presos operários e os militantes anarquistas SPIES, PARSONS, FISCHER, NEEHE, e LUIZ LING. Levados a julgamento, com um tribunal determinado a condená-los por serem defensores de uma sociedade igualitária, contrária ao capitalismo. Suas penas foram proferidas em 20 de Agosto de 1886. Oscar Neebe recebeu pena de 15 anos de prisão, Samuel Fieldene, Miguel Schwab a pena foi à prisão perpétua e para Adolfo Fischer, Luiz Lingg, Jorge Engec, Augusto Vicente Spies e Alberto R. Parsons foram condenados e em Novembro de 1886 foram enforcados. E muitos outros foram mortos durante os anos ...

Atualmente é necessário mais combatividade contra a opressão e exploração dos gananciosos!

Os problemas sociais resutantes da roubalheiras históricas dos patrões, dos partidos e do Estado devem ser restituídos. Vamos fazer a diferença, às barricadas por dignidade!

ATITUDE ANARQUISTA

O sindicato revolucionário, o caminho da liberdade do trabalhador!

O sindicato foi uma forma desenvolvida pelos trabalhadores, unindo-os para defender seus interesses trabalhistas contra a gana patronal, que é a sua razão de ser. Procuram desenvolver a consciência combativa e assegurar a seus filiados às condições mínimas de vida digna a forma assalariada nega. Assim, com as contribuições dos filiados constroem espaços culturais, escolas livres, bibliotecas operárias, espaço de lazer, saúde. Isso tudo em prol do desenvolvimento combativo dos trabalhadores. Com estas características, o sindicato revolucionário se prima pela luta continua contra a forma capitalista de produção, pelo seu fim e a coletivização dos meios de produção, criando uma nova sociedade em moldes socialistas igualitárias.

Muitas de suas idéias são fundadas na Primeira Internacional, que tem os preâmbulos mais revolucionários e combativos que as Internacionais posteriores.

Os sindicatos revolucionários estiveram presentes na história de vários países, como na Espanha, Portugal, Brasil, Argentina, México, França, Rússia etc. No decorrer do tempo, com as perseguições políticas (prisões, torturas e mortes), quase foram aniquilados. Mas continuam existindo, apesar das perseguições do governo e dos partidos de esquerda, que são contrários a liberdade dos trabalhadores de se organizar livremente e querem ser sua vanguarda.

Entre e forme núcleos de sindicatos revolucionários, o caminho da liberdade!

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

CLT: O cala boca de Vargas e a sua flexibilização .

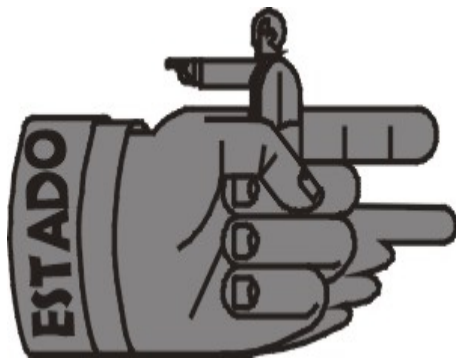
A Consolidação das Leis do Trabalho, vulgo CLT foi criada pelo Estado ditatorial de Getúlio Vargas com fins de controlar os trabalhadores e regulamentar as suas relações com os patrões. Os trabalhadores e os patrões viviam em permanente conflito por questões trabalhistas, que continuam até o presente momento.

O Estado como bom lacaio dos patrões, usava seus recursos de repressão contra os trabalhadores que incluía prisões dos sindicalistas mais ativos, desmonte das gráficas operárias, confisco de materiais sindicais, expulsões dos militantes e trabalhadores estrangeiros considerados agitadores, campos de concentração, torturas e mortes.

Governo após governo da república velha, milhares de trabalhadores sofreram perseguições e prisões por se interessarem nas causas trabalhistas, na formação de sindicatos que visavam a melhora das condições de trabalho além de promoverem educação, saúde, bem estar entre seus membros e principalmente desenvolver as pautas de emancipação do trabalhador, isto é, criar as condições para implementação do socialismo igualitário e coletivização dos bens de produção.

Estes interesses chocavam com os da burguesia e ainda se chocam. Para acabar com essa ameaça, era necessário neutralizar e controlar os trabalhadores em um modelo autoritário, assistencialista que os transformaria em dóceis e dependentes do governo. Após o golpe de Getúlio Vargas, em 1º de Maio de 1943, influenciado pela carta autoritária italiana, ele aprova a lei que cria a CLT, a camisa de força dos trabalhadores e que arrebenta com os sindicatos livres. Foi tão bem elaborada que no golpe de Estado(1964) feito pelos militares, eles não precisaram nela mexer.

Atualmente querem sair dela, flexibilizar as leis do trabalho, já não mais servem aos interesses das elites. A ameaça dos sindicatos livres, revolucionários, está sobre controle e as relações de trabalho estão fora da esfera de controle, com os subempregos, temporários e terceirização, trás perdas salariais aos trabalhadores e mais miséria a sua existência.

É necessária independência e solidariedade dos trabalhadores empregados e desempregados no enfrentamento desses problemas, é criar uma nova relação de trabalho baseada na igualdade de produção e distribuição, rompendo com o modelo de acumulação do capital e seu roubo, o lucro. Às barricadas, que esperar já não dá mais!

SINDICATOS LIVRES

Bases mínimas para um sindicalismo livre

Um programa para organizar os sindicatos é preciso. Ele coloca as necessidades em destaque dos trabalhadores e como atende-las, bem como direcionar o embate contra a ganância patronal, buscando o seu fim.

Para desenvolvimento desse programa, cada trabalhador, empregado ou não, deve se unir nas ruas, nas fábricas e campos e criem pólos de discussão sobre estas pautas e seu aprofundamento. Cada categoria, cada trabalhador deve se envolver e entender o que significa estes pontos.

Autonomia Sindical> atividades sindicais livres e gerenciadas pelos próprios trabalhadores (autogestão), apartidário e de orientação horizontal;

Filiação livre dos trabalhadores> A adesão de qualquer trabalhador a qualquer sindicato que queira e não só o da sua categoria;

Aumento real do salário> Aumentar a renda de nossos companheiros e não apenas deixa-los vivo para explora-los. Chega de lucros com custo mínimo;

Dissídio Coletivo Interprofissionais> Unificação da luta de categorias diversas e reajuste isonômico a todas;

Construção de um novo Conjunto de Regras do Trabalho (CRT) e conseqüente não aceitação da CLT> Já faz 59 anos que os grilhões da CLT nos prendem, cabe a nós trabalhadores dizermos: JÁ CHEGA! e construir um conjunto de acordos coletivos e faze-lo nossa referência de classe. É necessário esclarecer que os pontos mais avançados (licença maternidade, salário mínimo etc) da CLT foram construídos nas lutas sindicais reprimidas no decorrer das primeiras décadas do século XX.

Este são apenas alguns, desenvolver outros e aprofunda-los, e procurar agir diretamente sobre nossas necessidades, chega de pelegos e covardes, às barricadas!

CULTURA LIBERTÁRIA

A produção de cultura libertária foi e é muito dinâmica. No teatro existem diversas peças de cunho libertário e denunciador. Músicas, poesias e romances também fazem parte deste universo vasto. Abaixo uma poesia sobre o 1º de Maio:

O 1º DE MAIO

Meus irmãos proletários, este dia
Faz de susto tremer a burguesia
De todo o mundo, em toda vasta terra,
Que num gesto de medo e de pavor
Vai pelo mundo semeando a dor,
A miséria e o crime, o luto e a Guerra.

De seus crimes horrendos, sanguinários,
Tem receio que nós, os proletários,
Lhe vamos pedir contas algum dia;
Receia ver as turbas despertadas
E ouvir o galopar das cavalgadas
Do ideal, da liberdade e da Anarquia!

Embriagando as massas de prazer,
A canalha dourada quer dizer
Dum protesto um motivo de alegria;
E assim lavar as mãos ensangüentadas
Nas vidas proletárias, arrancadas
Ao sol da liberdade e da Anarquia!

Procuram iludir, com vis enganos,
Os burgueses velhacos e tiranos,
À foice, ao camartelo, à enxada e ao malho;
Julgando ver no obreiro vil lacaio,
Chamam ao 1º de Maio
De propósito, a Festa do Trabalho.

Repudiai esse insulto, proletários!
Respondei aos tiranos salafrários
Cruzando os vossos braços neste dia.
E nesse gesto de protesto forte,
Conquistemos a vida dando a morte
Às colunas sociais da tirania!

Cantando ao som da "Internacional",
Irmanados no abraço fraternal,
Proclamemos a nossa redenção;
Saudando o Sol de Maio que há por de vir,
Marchemos à conquista do Porvir,
Fazendo os funerais da escravidão.

Por: Souza Passos

Visite páginas libertárias na internet, com muitas informações sobre diversos assuntos e o ponto de vista anarquista:

www.barricadalibertaria.hpg.com.br
www.coletivoacaopopular.hpg.com.br
www.fag.rq3.net
www.nodo50.org
www.anarquismo.org
www.ceca.org
www.midiaindependente.org

Entre em contato conosco:
Caixa Postal: 5005 - CEP:13036-970
Campinas-São Paulo
Correio Eletrônico:
barricadalibertaria@ieg.com.br
coletivoacaopopular@ieg.com.br